

ACERVO MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Tesouro virtual

FOTOS DE MARINA SILVA



Para o arquiabade do Mosteiro de São Bento, dom Emanuel d'Able, o projeto visa a democracia cultural

Mosteiro lança site com acesso grátis a 60 obras raras digitalizadas

Monique Lôbo

monique.lobo@redabahia.com.br

Em 1582, monges beneditinos portugueses fundaram o Mosteiro de São Bento da Bahia, o primeiro da nova colônia e um dos primeiros fora da Europa. Durante a imigração, os monges trouxeram manuscritos, iluminuras, livros, documentos históricos, cartas, testamentos, mapas, partituras musicais, desenhos e plantas de arquitetura que hoje compõem o acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento.

Algumas dessas preciosidades agora estão disponíveis para o público geral. Depois de um processo de restauração, o mosteiro lançou, ontem, o portal Livros Raros, que disponibiliza uma valiosa coleção com 60 obras raras da biblioteca digitalizadas e que podem ser acessadas gratuitamente através do site www.saobento.org/livrosraros.

O projeto de recuperação, que durou cerca de dois anos, contemplou obras dos séculos XVI ao XIX que tratam não só de teologia como também de medicina, homeopatia, história, sociologia e literatura. Além de português, há textos em latim, francês, galego, es-

panhol, italiano e árabe - muitos não identificados em nenhuma outra biblioteca do mundo.

Publicações como Comentarário as Sentenças de Duns Scoto, do Fr. Nicolau de Orbellis, de 1503; e Suma Theologica Secundae, de São Tomas de Aquino, de 1534 - os textos digitalizados mais antigos -, além da coleção Obras Completas de Luiz de Camões, de 1873; o compêndio Cartas Selectas, de Padre Antônio Vieira, de 1856; o Index Librorum Prohibitorium, do Papa Bento XIV, de 1764; e a Historia dos Judeus, de Flavio José, de 1793, podem ser lidas com apenas alguns cliques.

"Essa ação iniciou em 2006, com a seleção de algumas obras para pequenos projetos. Depois, percebemos a necessidade de uma maior abrangência. Para isso, chamamos uma empresa de São Paulo que usou tecnologias que nunca haviam sido usadas aqui", conta a filóloga e coordenadora geral do Centro de Pesquisa e Documentação do Livro Raro do Mosteiro, Alícia Duhá Lose.

DESINFECÇÃO A tecnologia, chamada "desinfestação por atmosfera anóxica", parece coisa de filme de ficção. O livro é colocado dentro de uma bolha com um gerador de nitrogênio. O processo retira todo o oxigênio dos livros e extermina as pragas por asfixia. Enquanto algumas peças precisaram apenas de higienização, outras não tinham condições de sequer serem manuseadas e passaram por um processo de restauração ainda mais rigoroso.

Mônica Pedreira de Souza, uma das responsáveis pela equipe de restauro, explica que cada livro levou entre um e três meses para ser reparado. "O tempo de restauração depende do tamanho do livro e do estado em que se encontra, se está mais destruído, corroído por inseto, mofo", completa. Mônica revela que, depois de diagnosticar a condição da obra, é feita a higienização e depois um teste de acidez, para atestar se o livro vai passar por um banho de desacidificação ou a velatura, uma técnica de aplicação de tinta transparente ou verniz.

"Depois, o livro recebe um banho de água morna para retirar a sujeira e depois um banho para estabilizar o PH

“

Não tem sentido ter um acervo se ele ficar trancado e ninguém ver. Um livro que não é lido perde a sua finalidade

Dom Emanuel d'Able do Amaral, arquiabade do Mosteiro de São Bento

O universo baiano do início do século inspira o roteiro do livro Baraqueçaba - Casos do Acaso (Caramurê Publicações/RS 30/221 páginas), do escritor Ticiano Leony. A publicação, que tem lançamento quinta-feira, às 18h15, na 496 Grill & Bar, da Avenida Contorno, é ambientada nas fazendas de cacau com personagens cômicos e dramáticos.

A cantora Mari Antunes grava samba reggae com o grupo Babado Novo
» pág. 28

Mostra coletiva Santo Guerreiro será aberta, hoje, no Espaço Multicultural Laia
» pág. 33

“

Acervos eclesiásticos são privados, mas são de interesse público. Aqui temos livros que [...] ficaram mais de 400 anos trancados

Alicia Duhá Lose, coordenadora do projeto



Alicia Lose celebra a iniciativa incomum do mosteiro



Restauradora Mônica de Souza: trabalho minucioso

“

O tempo de restauração depende do tamanho do livro e do estado em que se encontra, se está mais destruído, corroído

Mônica Pedreira de Souza, responsável pela equipe de restauração

com hidróxido de cálcio”, detalha. O livro ainda passa pela máquina de obturação de papel, a secadora e, por fim, a prensa para planificar. “A única coisa que não recuperamos é a capa, porque ainda não fazemos restauração em couro”, diz Mônica.

DEMOCRACIA O arquiabade do mosteiro, dom Emanuel d’Able do Amaral, revela que a ideia que culminou nesse projeto nasceu em 1996, quando a biblioteca ganhou um novo espaço. “Essa foi a primeira etapa do que estamos vendo hoje. A segunda foi quando criamos o laboratório de restauração, que

era raro no Nordeste. E a terceira etapa do processo começou com o trabalho do grupo de pesquisa da Faculdade São Bento e de outras instituições que tiveram acesso ao material”, afirma.

Para dom Emanuel, o objetivo principal da biblioteca – a segunda maior em acervo de obras raras do país – é democratizar a informação e, principalmente, a cultura. “Não tem sentido ter um acervo se ele ficar trancado e ninguém ver. Um livro que não é lido perde sua finalidade. Em nosso país falta não só a partilha dos bens materiais, como também dos bens culturais. E

é isso que queremos: a democracia cultural”, afirma.

A coordenadora do Centro de Pesquisa do mosteiro, Alicia Lose, também celebra a iniciativa, pouco comum para instituições religiosas. “É uma raridade estar vivendo esse momento. Acervos eclesiásticos são privados, mas são de interesse público. Aqui temos livros que remontam o século XVI, que vieram com os monges e ficaram mais de 400 anos trancados”, analisa.

O interesse de pesquisadores e estudantes foi fundamental para que o projeto se consolidasse. “Foram 43 pessoas envolvidas diretamente,

fora os muitos funcionários do mosteiro que nos ajudaram e isso partiu da demanda. As pessoas pediam as obras e, para dar acesso, digitalizamos. É assim que é feita a seleção. E depois disponibilizamos no site”, diz Alicia.

“Esse é um trabalho feito para a comunidade. Os livros continuam no setor de obras raras, preservados, mas podem ser acessados por qualquer um e a qualquer hora. Pense que se um livro tivesse alma, estaria chorando por estar preso sem poder ser lido. Mas agora ele não vai mais chorar”, brinca o arquiabade dom Emanuel.

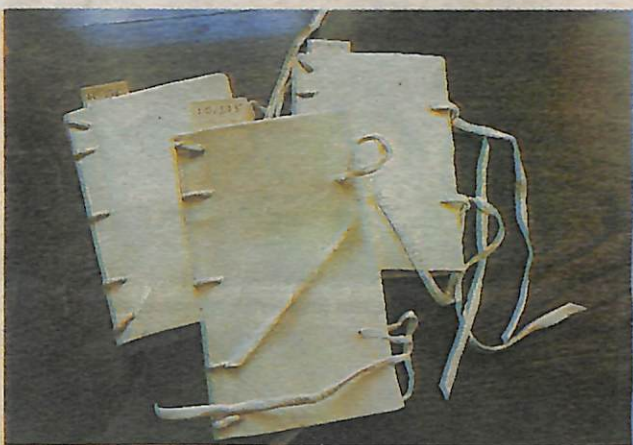
COMO USAR

Acervo Geral Acesso livre para consulta, de segunda a sexta, das 8h às 18h, e sábado, das 8h às 13h. Para empréstimo, somente para alunos da Faculdade São Bento da Bahia.

Acervo Obras Raras Acesso para pesquisadores com a presença de funcionários da biblioteca. Acesso livre e gratuito no site www.saobento.org/livrosraros.

Arquivo Acesso apenas mediante a autorização prévia. O arquivo conta com documentos importantes denominados de Memória do Mundo da Unesco.

*DESTAQUES DO ACERVO DE OBRAS RARAS DIGITALIZADO



Três volumes de Tipografia Manuel Antônio Silva - séc. XIX

Exemplares impressos na primeira tipografia do Brasil.

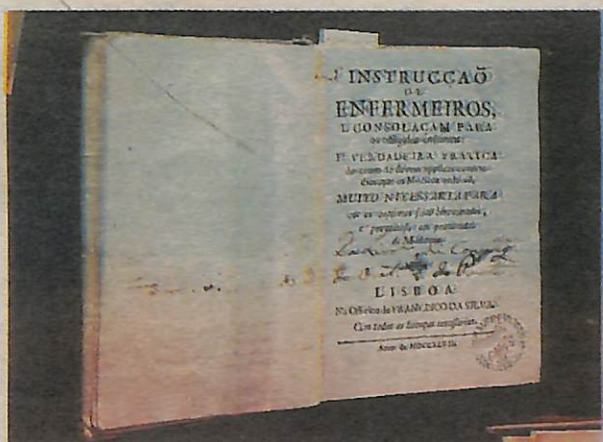


L'imitation de Jesus-Christ - séc. XIX

De Thomas a Kempis, livro francês conta com rica ilustração.

Instrução de Enfermeiros, e Consolação para os Affligidos - séc. XVIII

Publicação funcionava como um manual para aplicar remédios usado por praticantes de medicina.



Cartas Selectas do Padre Antônio Vieira - séc. XIX

Livro reúne cartas do famoso jesuíta dedicadas “à mocidade portuguesa e brasileira”.

